

## ENERGIA

# Calor leva a consumo recorde

Demanda de eletricidade é puxada por equipamentos de refrigeração. ONS garante que não há risco de crise no sistema

» VICTOR CORREIA

O Brasil quebrou ontem o recorde de consumo de energia pelo segundo dia consecutivo, em meio à onda de calor que perdura desde o último fim de semana. Segundo o monitoramento em tempo real do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o pico de consumo registrado foi de 101.475MW, às 14h20. Em relação ao início de novembro, antes das altas temperaturas, a demanda aumentou 16,8%. Foi a segunda vez que o valor ultrapassou o patamar de 100 GW. A primeira foi na segunda-feira, com pico de 100.955MW, 0,5% menor que o de ontem (veja o gráfico).

Em nota, o ONS garantiu que o Sistema Interligado Nacional (SIN), que reúne a produção e a transmissão de energia elétrica no país, está preparado para atender a alta na demanda. “A onda de calor que vem afetando boa parte do Brasil incidiu diretamente na demanda por energia elétrica. O Operador reforça que o SIN é robusto, seguro, possui uma ampla diversidade de fontes e está preparado para atender às demandas de carga e potência da sociedade brasileira”, informou o órgão.

No momento do pico, de acordo com o Operador, a carga foi atendida por 60.095MW de geração hidráulica (59,8%),

## Fluxo dispara em novembro

Onda de calor no país pressiona sistema elétrico.

Demanda Máxima Instantânea (em MW)



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)

11.601 MW de geração térmica (11,5%), 9.511MW de geração eólica (9,5%), 8.464MW de geração solar centralizada (8,4%), e 11.302MW de geração solar proveniente de micro e minigeração distribuída (11,2%).

Grande parte do país enfrenta a onda de calor. Em São Paulo, a maior temperatura do ano foi registrada na segunda-feira,

de 37,8°C. No Rio de Janeiro, o recorde foi atingido no domingo, com 42,5°C. Na manhã de ontem, porém, a capital fluminense registrou a maior sensação térmica desde 2014, com 58,5°C. Em Brasília, a maior temperatura de 2023 ocorreu ontem, de 37,3°C.

O calor aumenta consideravelmente a energia necessária para refrigerar ambientes, como

escritórios, empresas, supermercados e prédios públicos, impactando na demanda por energia elétrica. Os picos costumam ocorrer entre as 14h e as 15h, justamente os horários mais quentes e quando a maioria dos trabalhadores estão retornando aos escritórios. Os valores registram a demanda imediata, ou seja, a maior quantidade de energia

que foi demandada do sistema durante o dia. Antes desta semana, o recorde anterior era de 97.700MW, em setembro deste ano.

Apesar de o ONS garantir o funcionamento do sistema elétrico nacional, a onda de calor pode causar alguns problemas localizados. É o caso de São Paulo, que se recupera de uma

falha generalizada na transmissão após tempestade na semana passada. Na segunda-feira, alguns bairros da capital paulista tiveram instabilidade no fornecimento de energia. Segundo a empresa ISA CTEEP, responsável pela transmissão, os problemas foram causados pela “elevada demanda” trazida pelo calor. O Rio de Janeiro também enfrentou quedas localizadas da energia desde o início da semana.

## Reservatórios

Mesmo com a elevada demanda, os níveis dos reservatórios das hidrelétricas são considerados estáveis. Neste ano, ao final do período da seca, em setembro, o ONS anunciou que os níveis atingidos foram os maiores dos últimos 14 anos. Segundo o último balanço, os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste estão com 66,3% da capacidade preenchida. No Sul, onde ocorreram chuvas intensas nos últimos dois meses, as represas operam com 97,1% da capacidade de armazenamento. No Nordeste, a cota está em 49,2% e no Norte, em 46,2%.

A expectativa para os próximos dias é de que as temperaturas mais altas sejam registradas entre quinta e sexta-feira. Ou seja, novos recordes no consumo de energia devem ser registrados. Hoje, o feriado deve aliviar um pouco a demanda.

## Falta luz na CPI do apagão

» YASMIN RAJAB

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) ficou sem energia, duas vezes, na manhã de ontem durante a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a Enel, distribuidora de energia que atende grande parte do estado, incluindo áreas da capital e da região metropolitana. Ironicamente, uma dos assuntos que a CPI procura esclarecer é a atuação da empresa durante o apagão que atingiu a região entre 3 e 7 de novembro.

A primeira queda da energia foi registrada antes de a reunião começar e a segunda, logo após o início da sessão. Deputados afirmaram que outros dois apagões também ocorreram na segunda-feira, antes do Congresso de Comissões.

A CPI, que ouvia os presidentes da Enel São Paulo, Max Xavier, e da Enel Brasil, Nicola Cotugno, foi instalada em maio, com o objetivo original de “apurar possíveis irregularidades e práticas abusivas na prestação de serviços de fornecimento de energia elétrica na região metropolitana de São Paulo, investigando em especial, no período de 2018 até 2023”.

A motivação da abertura da

CPI foi a privatização da companhia em 2018. A antiga Eletropaulo foi vendida para a Enel, uma empresa italiana de fornecimento de energia.

“As quedas de energia, a cobrança de valores, a atuação operacional, o suporte aos consumidores e prefeituras, a execução da tarifa social, os contratos assinados, a execução dos investimentos e das obras previstas, bem como o estado de conservação da rede de infraestrutura e de distribuição energética” são alguns dos pontos de investigação da CPI.

Na última semana, milhares de endereços em São Paulo ficaram sem energia elétrica, após uma tempestade atingir diversos municípios da região metropolitana da capital paulista, derrubar árvores e prejudicar estruturas da rede de distribuição. Mais de 2 milhões de pessoas ficaram sem luz. Alguns moradores chegaram a enfrentar mais de 70 horas sem eletricidade.

Além disso, o temporal causou ao menos oito mortes, devido a quedas de árvores, muros e paredes, enchentes e desmoronamentos. São Paulo chegou a entrar em estado de atenção devido ao ocorrido.

## NEGÓCIOS

## Natura vende controlada

A Natura&Co e a Natura Cosméticos anunciaram ontem a assinatura de um acordo vinculante com a Aurelius Investment Advisory para a venda da rede The Body Shop. O negócio é estimado em 207 milhões de libras (£ 1,25 bilhão), valor que será pago em até cinco anos. Um acordo vinculante indica que o comprador tem o compromisso de fechar o negócio indicado no contrato.

De acordo com o comunicado da Natura, a conclusão da transação está prevista para ocorrer até 31 de dezembro e está sujeita às aprovações regulatórias usuais. A Aurelius, com sede na Alemanha, é dona da rede de farmácias Lloyds, no Reino Unido.

“A transação de venda apoiará os esforços da Natura&Co para otimizar suas operações e simplificar seus negócios,

além de posicioná-la para focar em prioridades estratégicas, especialmente a integração da Natura e Avon na América Latina, o modelo de venda direta e a otimização adicional da presença internacional da Avon”, informou a companhia, em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A rede The Body Shop foi comprada pela Natura em 2017, em um acordo de 1 bilhão de euros (R\$ 3,6 bilhões à época). A empresa já era dona naquele momento da rede australiana Aesop, comprada em 2012 por US\$ 70 milhões (R\$ 341 milhões). Os planos eram de montar uma grande operação internacional. A experiência, porém, não foi positiva. Neste ano, a Natura já se desfez da Aesop, vendida para a L’Oreal por US\$ 2,5 bilhões (R\$ 12 bilhões).

**FEIRA Natalina**

**ARTIGOS NATALINOS  
ARTESANATO E DECORAÇÃO**

**16 a 19  
NOVEMBRO**

**Clube AABB - 10h às 20h**  
Setor de Clubes Esportivos Sul, Brasília - DF

(61) 99168 6481 - (61) 99809-7201 WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

ORGANIZAÇÃO: Casa Azul  
APOIO: AABB ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DO BRASIL